



O DOCUMENTAR PEDAGÓGICO: MINI-HISTÓRIAS

Adrieli Regina Bandeira Bertei¹
Andressa Bandeira²

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Este trabalho irá relatar as experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do projeto “O documentar pedagógico: Mini-histórias”, realizado junto às turmas Berçário I e II e Maternal I e II da Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente, Ajuricaba/RS.

“Os professores devem abandonar modos de trabalho isolados e silenciosos. Pelo contrário, devem descobrir maneiras de comunicar e documentar a evolução das experiências das crianças na escola. Eles devem preparar um fluxo constante de informações voltadas aos pais, mas que também possam ser apreciadas pelas crianças e pelos professores. Esse fluxo de documentação, acreditamos, apresenta aos pais uma qualidade de conhecimento que altera suas expectativas tangivelmente. Eles podem reexaminar suas convicções sobre seus papéis e sua visão sobre a experiência que os seus filhos estão vivenciando e assumir uma abordagem nova e mais problematizadora em relação a toda experiência escolar. Com relação às crianças, elas ficam ainda mais curiosas, interessadas e confiantes ao contemplarem o significado do que realizaram”. (MALAGUZZI, 1999).

A mini-história é uma das metodologias educacionais que surgiu em Reggio Emilia na Itália, e elas foram trazidas ao Brasil por educadores como Paulo Fochi. Elas são utilizadas para documentar e comunicar as experiências e vivências das crianças, oferecendo uma maneira rica e detalhada de observar e refletir sobre o processo de aprendizagem infantil.

São relatos do cotidiano que evidenciam sequências de ações e revelam a complexidade de um contexto marcado pela atenção e pelas relações construídas dentro do

¹ Adrieli Regina Bandeira Bertei, Professora Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica EMEI Pedacinho de Gente, adrielibertei30@gmail.com.

² Andressa Bandeira, Professora Educação Infantil EMEI Pedacinho de Gente, andressa-bandeira-97@hotmail.com.



ambiente escolar. Essas narrativas diárias são fundamentais para acompanharmos o desenvolvimento notável do pensamento infantil.

Essa concepção destaca o olhar atento e sensível do adulto, responsável por selecionar e dar significado aos fragmentos do dia a dia, criando oportunidades e oferecendo materiais que possam ser ressignificados pela criatividade das crianças. O que se registra, portanto, não é apenas um instante, uma atividade ou uma brincadeira, mas sim uma narrativa potente, capaz de construir e fortalecer a memória pedagógica.

São as pequenas interações e situações do dia a dia escolar que dão vida à escola, tornando-se mais significativas quando registradas por meio de textos e imagens. Esses registros ganham ainda mais valor quando interpretados pelo olhar do educador, contribuindo para a construção de memórias pedagógicas com sentido e relevância.

2. Procedimentos Metodológico

O projeto foi desenvolvido através da observação do fazer pedagógico do cotidiano escolar, através de metodologias e práticas lúdicas, vivências e experiências, com crianças na faixa etária de 4 meses a 4 anos de idade, ações estas que foram estruturadas para que o ambiente oferecesse possibilidades de análises e hipóteses interpretativas; essas as quais são essenciais para o desenvolvimento das competências dos professores e das crianças para tomarem a decisão de continuar uma experiência específica ou encontrar novas estratégias.

As imagens apresentadas neste projeto representam pequenos, embora extraordinários, eventos da vida cotidiana que acontecem no cotidiano escolar. Elas foram produzidas em nossa escola de Primeira Infância que nesse ano letivo de 2025 seu Plano de Ação, a partir dos eixos estruturantes da Educação Infantil brincadeiras e interações, definiu como Tema: Espaços do Sim. O tema nos convidou a abrir espaços para dizer sim ao protagonismo infantil, validando os sonhos e escolhas de cada criança. “Espaços do Sim”, significam oportunidades reais de expressão, participação e construção conjunta do conhecimento. Através do lema: “Respeito à individualidade e à liberdade do ser”, reconhece-se que cada criança é única, com seus tempos, seus jeitos e seus aprendizados.

Pautado em documentos e legislações norteadoras da educação infantil, assim como também contemplando abordagens como: Construtivista, Pikler, Montessori e Reggio Emilia, nosso fazer pedagógico busca demonstrar o potencial de comunicar um modo particular de considerar e praticar a educação infantil. Com um olhar sensível e escuta atenta às imagens, ou melhor, as séries de imagens demonstram como a escola pode ser um lugar onde educadores testemunham processos de aprendizagem das crianças, sobre os quais muito pode ser dito e escrito, mas pouco é documentado.



3. Resultados e Discussões

As mini-histórias revelam como os professores acompanham o cotidiano das crianças por meio de um olhar atento e sensível, utilizando a câmera como ferramenta para registrar instantes significativos da primeira infância. Esses registros contribuem para dar significado à vivência escolar e reforçam os propósitos coletivos de educar e promover o aprendizado contínuo.

“As mini-histórias como as rapsódias da vida cotidiana, ao serem narradas textual e imagetivamente, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que as acolhe, interpreta-as, e dá valor para construção da memória pedagógica”. (FOCHI, 2019, p. 49)

Mini-histórias são descritas como breves relatos acompanhados de uma sequência de imagens, que abordam questões extremamente necessárias como autonomia, comunicação e o saber-fazer de bebês e crianças pequenas. O compartilhamento dessas mini-histórias é um poderoso meio para comunicar experiências, a fim de narrar uma criança que atua e que aprende através da curiosidade e da relação com o mundo (FOCHI, 2015).



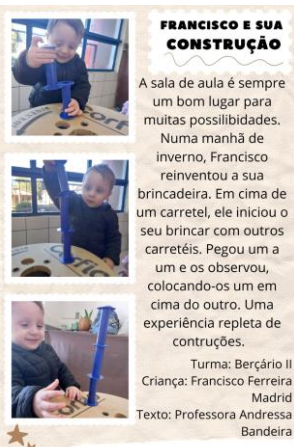
O tempo possui um valor essencial. As histórias evidenciam que, em um ambiente educativo, não há necessidade de pressa; é possível explorar, criar, solucionar desafios ou simplesmente aproveitar momentos vividos em conjunto. Os professores fazem uso do tempo com intencionalidade, observando atentamente o que acontece ao seu redor, registrando situações que merecem ser compartilhadas e refletidas. Essa postura revela uma atitude investigativa, que busca conectar experiências, promover uma consciência mútua e avaliar as aprendizagens de forma genuína e respeitosa.

O uso da fotografia, nesse sentido, não é um ato neutro, como afirma Vial (2014, p. 37):

“Percebe-se que a documentação através da fotografia não é neutra, pois está carregada de significados e escolhas por aquele que a utiliza para a produção da imagem, tendo em vista resultados que são frutos de um olhar intencional,



carregado de subjetividades, pois a fotografia é uma maneira de ver o real e não uma visão em si mesma”.



O cotidiano das escolas de Educação Infantil necessita de um planejar, momento este que propicie tempo ao educador para organizar, experiências significativas. (AZAMBUJA; CONTE; HABOWSKI, 2017). Quando temos um olhar sensível ao cotidiano, conseguimos colocar a criança como protagonista nas mini-histórias. Nesse sentido, os processos de desenvolvimento da criança surgem de ações cotidianas na interação com os outros e tem relação estrita com o currículo, conforme afirmam Carvalho e Fochi (2017, p. 29):

“Desse modo, defendemos que o cotidiano, em sua relação com o currículo, é um importante catalisador de experiências. Acreditamos que é a partir da potência do cotidiano (da vida emergente das relações ordinárias estabelecidas no contexto institucional) que podemos pensar no desenvolvimento de potentes ações pedagógicas que propiciem às crianças assumirem o papel de protagonistas na construção dos conhecimentos e de parceiros de jornada com os adultos professores”.

As mini-histórias, ainda que sejam pouco conhecidas e exploradas pelos educadores da Educação Infantil, ela vem sendo uma forma interessante de comunicar as experiências de aprendizagens evolutivas num processo próprio de pedagogias autorais, participativas, aprendentes e comunicativas (ALTIMIR, 2010; FOCHI, 2017).

4. Conclusão

Reconhecemos que as crianças possuem capacidades, potencialidades e inúmeras possibilidades. Uma instituição voltada para a primeira infância deve valorizar todas as formas de expressão e promover aprendizagens que coloquem a criança no centro do processo, como protagonista de seu desenvolvimento. As mini-histórias se configuram como instrumentos de aprendizagem e construção do conhecimento, fundamentadas em práticas intencionais e planejadas na Educação Infantil. Elas envolvem ações criativas, compartilhamento e abertura para novas descobertas, sempre considerando o olhar e a perspectiva das crianças. Diante disso, ressaltamos a relevância da formação continuada dos



educadores, uma vez que o profissional da primeira infância deve atuar como provocador e incentivador de diferentes saberes.

O reconhecimento e a valorização dessas práticas geraram impactos positivos no desenvolvimento infantil, em sintonia com o trabalho realizado em nossa escola, fruto do comprometimento com a educação. Entendemos, ainda, que quando as famílias conseguem perceber as aprendizagens de seus filhos, identificando seu engajamento e sentimento de pertencimento à escola, sua participação na vida escolar também se transforma. Afinal, a presença ativa da família na escola é fundamental.

5. Referências

ALTIMIR, David. Como escuchar a la infancia. Barcelona: Octaedro, 2010.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. Em Aberto, v. 30, n. 100, p. 23-42, set./dez. 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil. 2017.218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIAL, Indiana Picolo. Documentação pedagógica no berçário: reflexões, registros e propostas. 2014. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2014.